

# A CONCEPÇÃO HISTÓRICA DAS MAIORES E MAIS PODEROSAS MARINHAS DO MUNDO

REIS FRIEDE\*  
Desembargador Federal

---

Nos dias atuais, mormente após a Segunda Guerra Mundial (1939-45) e a Guerra Fria (1947-91), a expressão “grandes marinhas de guerra” normalmente se refere a frotas com no máximo 300 ou 400 navios; portanto, bem menos que as 600 belonaves da Era Reagan (1981-89) e muito menos que os quase 7 mil navios de guerra estadunidenses contabilizados em 1945.

Em tempos mais remotos, países e impérios construíram frotas navais ainda maiores (não obstante a maior simplicidade e menor tonelagem das embarcações), com o propósito de vencer seus oponentes, tendo a primeira grande força naval conhecida

surgido no ano de 480 a.C., pelas mãos dos persas, com a finalidade de executar a chamada Segunda Invasão da Grécia.

Naquela época, o Império Aquemênida, também conhecido como Primeiro Império Persa, era de longe o maior e mais poderoso do mundo, mas a pequena Grécia, apesar de dominada em algumas áreas, como a Trácia e a Macedônia, insistia em manter-se independente.

Sendo a Grécia formada por inúmeras ilhas, e com muitas de suas regiões de difícil acesso por terra, principalmente para um grande exército terrestre, o Rei Xerxes I ordenou a construção de uma gigantesca

---

\* Professor conferencista na Escola de Guerra Naval (EGN). Professor emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), professor *Honoris Causa* da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Ecemar), professor emérito da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército (EsAO) e conferencista especial da Escola Superior de Guerra (ESG). Entre outras obras é autor do livro *Ciência Política e Teoria do Estado*. É colaborador frequente da *RMB*.

frota naval com o propósito de dominar os gregos a partir do mar, reduzindo drasticamente a distância e o tempo dos ataques. Desta feita, no ano de 486 a.C., o mundo viu a maior e mais poderosa Marinha de guerra daquele tempo, formada por 1.207 trirremes (cada qual composto por 200 remadores e 30 fuzileiros), totalizando o impressionante número de mais de 36 mil combatentes vindos pelo mar, tudo isso apoiado por 3 mil galeras, que, no total, transportavam o quase inacreditável número de 500 mil marinheiros persas.

Em que pese aquela força descomunal, os gregos liderados por Atenas e Esparta não se intimidaram, atacando a frota naval persa com menos de 400 trirremes. Apesar da desvantagem numérica de três para um, os gregos causaram baixas colossais na esquadra persa na Batalha de Salamina, obrigando o Rei Xerxes I a ordenar o recuo da frota, uma decisão que levaria à derrota persa naquela guerra.

Muitos séculos depois, no ano de 1403, a China da Dinastia Ming iniciou a formação daquela que viria a ser a maior frota naval daquele período, com os chineses construindo, entre 1403 e 1419, o extraordinário número de quase 2.900 navios, em sua maioria pequenas e médias embarcações, mas com algumas centenas de grandes belonaves, conhecidas como os “navios-tesouro”, com 120 metros de comprimento, nove mastros, 12 velas e tripulação de 500 homens. Com esta enorme frota, os chineses realizaram sete viagens, alcançando áreas tão afastadas como a costa oriental da África.

Alguns séculos mais tarde, em 1815, após a derrota definitiva da França de Napoleão Bonaparte, os britânicos ampliaram ainda mais a sua Marinha. A Royal Navy passou então a se destacar como a maior e mais poderosa Marinha de guerra do mundo no século XIX e na primeira metade do século XX. Os britânicos baseavam-se no chamado “padrão das duas forças”, que ditava que a Royal Navy devia ser tão forte como a força combinada das outras duas maiores marinhas do mundo.

Contudo, já nos anos 1930, o Reino Unido começou a ser ameaçado pelos japoneses, que naquela época tinham o ambicioso plano de se transformarem em uma grande potência global. Para alcançar este propósito, o Japão precisava de muitos navios de guerra, o que fez com que o país optasse pela construção de porta-aviões, um tipo de

**A Royal Navy se destacou  
como a maior e mais  
poderosa Marinha de  
guerra do mundo no século  
XIX e na primeira metade  
do século XX**

embarcação que revolucionou os conceitos de guerra naval à época, inaugurando uma inédita capacidade de causar grandes danos em um raio de centenas de quilômetros por meio de seus aviões.

Em 1941, o ano em que o Japão atacou a base norte-americana de Pearl Harbor, no Havaí, e mais uma dezena de outros alvos no Pacífico, a Marinha japonesa era, juntamente com a Royal Navy, uma das mais poderosas do mundo, equipada com 11 porta-aviões, mais de 20 encouraçados, dezenas de grandes cruzadores e centenas de destróieres, muitos deles vistos por alguns estudiosos como os melhores daquele período. Graças a esta impressionante força naval, os japoneses

expandiram o seu império, chegando a se transformar no quarto maior país em extensão territorial do planeta.

O poderio japonês, no entanto, durou muito pouco tempo, notadamente em face de seu limitado poder econômico (que se encontrava muito abaixo do Produto Interno Bruto – PIB dos Estados Unidos da América – EUA, a maior potência econômica do planeta desde o final do século XIX, e do Reino Unido, que ocupava a segunda posição), com os EUA acelerando, em 1941, o seu (ainda mais) ambicioso programa de construções navais.

Em dezembro de 1941, a Marinha dos EUA tinha menos de 700 navios de combate, mas em setembro de 1945, quando a guerra no Pacífico terminou, era formada pelo quase inacreditável número de 6.800 navios, incluindo 23 encouraçados, 360 cruzadores e destróieres, 240 submarinos, 28 grandes porta-aviões (sendo 24 da classe *Essex*, os maiores e mais modernos do mundo naquele momento

histórico) e mais de 120 outros navios-aeródromos (incluindo adaptações de embarcações mercantes e cerca de 70 porta-aviões ligeiros de escolta), além de 2.500 navios de assalto anfíbio de pequenas, médias e grandes dimensões e uma frota de 2.700 navios de transporte, os famosos navios da classe *Liberty*, cada um dos quais capaz de transportar até 10 mil toneladas de carga.

A Marinha dos EUA, em 1945 (considerando a tonelagem deslocada), foi a maior e mais poderosa Marinha de guerra que o mundo já viu em toda a sua história, um poder naval de tamanha envergadura que continuou a ostentar uma supremacia nos mares, mesmo quando a União Soviética de Leonid Brejnev (1964-82) buscou ameaçar (sem sucesso) esta hegemonia, e que ainda segue ostentando esta qualidade, apesar da crescente capacidade naval chinesa (e de seu ostensivo propósito de se tornar a maior força naval do mundo até 2050).<sup>1</sup>

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<FORÇAS ARMADAS>; Poder Naval;

<sup>1</sup> (Cf. Canal *Hoje no Mundo Militar*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kG-GOAJdYmY>. Acesso em: 29 jun. 2021).